

O advento da saúde única na região do Seridó do Rio Grande do Norte, uma perspectiva multidisciplinar

The advent of one health in the Seridó region of Rio Grande do Norte state, a multidisciplinary perspective

Antonielson dos Santos; Clara Andrielem Baia Batista; Katarine de Souza Rocha;
Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha

RESUMO

Introdução: O termo Saúde Única (*One Health*) refere-se a um conceito global que revela a interconexão entre a Saúde Humana, a Saúde Animal e o equilíbrio do Meio Ambiente. Esta abordagem universal e integrada é essencial para enfrentar os desafios de saúde emergenciais com vistas a promover e estabelecer o bem-estar de todas as formas de vida. Para tal, são necessárias ações baseadas na interdisciplinaridade e colaboração entre diferentes áreas da saúde e a participação de comunidades locais, organizações não governamentais e órgãos governamentais. **Objetivo:** Analisar através de uma breve retrospectiva histórica a evolução das atividades integrativas e multidisciplinares no contexto da Saúde Única e correlacionar com as ações desenvolvidas pelos cursos e programas de pós-graduação da área de ciências da saúde no Seridó potiguar. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma revisão sistemática sobre o conceito de Saúde Única e Educação a partir dos bancos de dados de pesquisa: PubMed, Web of Science, Google Scholar, Science Direct, Scopus, Europe PMC, Scielo, Periódicos Capes, utilizando as seguintes palavras-chave: saúde única; saúde coletiva, graduação superior; Rio Grande do Norte; ambiental; interdisciplinaridade; multidisciplinar; médico veterinário. **Resultados:** Foram selecionados 19 artigos para serem revisados, os quais abordam que a implantação de políticas governamentais voltadas para garantir ações multidisciplinares são essenciais para promover uma abordagem holística frente aos desafios em saúde. Uma forma de promover isso é a partir da implementação de ensino prático em programas

de residência multiprofissional e programas de pós-graduação voltados à abordagem de Saúde Única.

Conclusão: Em suma, a Saúde Única ainda permanece na maioria dos casos no âmbito teórico, sendo, portanto, os cursos de ensino superior uma importante ferramenta na formação de profissionais de diferentes áreas que possam atuar em conjunto de maneira colaborativa visando à saúde humana, animal e ambiental.

Palavras-Chave: Habilidades; Integralização; Pesquisa Multidisciplinar; Saúde Coletiva; Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: The term "One Health" refers to a global concept that reveals the interconnection between Human Health, Animal Health and the balance of the Environment. This universal and integrated approach is essential to address emergency health challenges, with a view to promoting and establishing the well-being of all forms of life. To achieve this, actions based on interdisciplinarity and collaboration between different areas of health and the participation of local communities, non-governmental organizations and government bodies are necessary. **Objective:** To analyze, through a brief historical retrospective, the evolution of integrative and multidisciplinary activities in the context of single health in Seridó Potiguar, involving actions developed by courses and postgraduate programs in the health sciences area. **Methodology:** Analyze, through a brief historical retrospective, the evolution of integrative and multidisciplinary activities in the context of single health and correlate it with the actions developed by courses and postgraduate programs in the



*health sciences area in Seridó, a region of Rio Grande do Norte state. **Results:** 21 articles were selected to be reviewed, which discuss that the implementation of government policies aimed at ensuring multidisciplinary actions are essential to promote a holistic approach to health challenges. One way to promote this is through the implementation of practical teaching in multidisciplinary residency programs and postgraduate programs focused on the single health approach.*

***Conclusion:** In short, single health still remain in most cases within the theoretical scope, therefore, higher education courses are an important tool in the training of professionals from different areas who can work together in a collaborative manner aiming at human and animal health and environment.*

***Keywords:** Skills; Integration; Multidisciplinary Research; Public Health; One Health.*

INTRODUÇÃO

O termo Saúde Única refere-se à interconectividade da Saúde humana, animal e ambiental. Foi inicialmente inspirado pela investigação integrada das zoonoses, diante da saúde animal e humana. A ideia refere-se a uma mudança de paradigma e parte da premissa de uma iniciativa interinstitucional, colaborativa, com estratégias multidisciplinares e intersetoriais, que conectam uma ampla gama de informações e conjuntos de habilidades de diferentes áreas do conhecimento, tanto nos espaços regionais, quanto nacionais e internacionais(1).

O conceito de Saúde Única também consiste na vigilância e monitorização integradas de doenças, visando uma melhor compreensão de todos os fatores envolvidos na transmissão de doenças e no surgimento de novos agentes patogênicos, incluindo os zoonóticos. Essa abordagem também é considerada eficaz para riscos de saúde não transmissíveis, tais como contaminantes ambientais e toxinas que podem causar aumentos substanciais na morbidade e mortalidade, bem como impactos no crescimento socioeconômico das comunidades afetadas. Converging numa abordagem sistêmica com foco na restauração da resiliência dos sistemas biológicos em todas as escalas(2).

Em geral, as principais características e vantagens da abordagem do ponto de vista da Saúde Única

incluem: melhor controle das doenças, o que reduz a probabilidade de pandemias ao detectar e controlar precocemente ameaças emergentes; maior eficiência e fortalecimento na capacidade de detecção das doenças, com simplificação e alocação de recursos, treinamento, pesquisa e intervenções eficazes; melhor compreensão da dinâmica das doenças, com o desenvolvimento de medidas preventivas em vez de respostas reativas; e melhores resultados de saúde, abordando os fatores intrinsecamente ligados e que contribuem para o problema de saúde global(3).

Todas as facetas das relações humanas são impactadas pelo processo de globalização, desta feita, os riscos de doenças emergentes e reemergentes transmissíveis de animais para humanos e vice-versa aumentam devido à expansão populacional atingindo os habitats naturais dos animais, tanto domésticos quanto silvestres. Destacam-se dentre os fatores que aumentam as chances de desenvolvimento destas doenças a exploração indevida das terras, o desmatamento e o uso de agrotóxicos. Ademais, a globalização amplia as chances das infecções se alastrarem rapidamente ao redor do planeta(4). Outrossim, nos últimos dez anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou seis vezes alertas de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional(5).

No contexto do Brasil, a promulgação da Constituição Federal de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitou a garantia do direito à saúde e a configuração de uma política de proteção social em saúde abrangente para todos e de forma igualitária. Contudo, as questões políticas e sociais continuam a ser discutidas, colocando conflitos e criando obstáculos à consolidação do modelo de proteção social(6).

O termo “saúde coletiva” refere-se não apenas ao estudo da saúde dentro de uma comunidade, mas também ao papel que as próprias comunidades desempenham como sistemas sociais na compreensão da saúde como um estado e como um objeto de investigação(7).

Uma estratégia eficaz para compreender e abordar as complexidades inerentes ao cuidado integral do paciente é a abordagem multidisciplinar na área da saúde. Uma compreensão holística da saúde é buscada ao integrar diferentes âmbitos como medicina, medicina veterinária, enfermagem, psicologia, fisioterapia, entre outros. Isso inclui considerar não somente os





aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e psicológicos.

A interdisciplinaridade na saúde facilita o conhecimento entre especialistas de diferentes campos, aprimorando as práticas clínicas e fomentando uma perspectiva mais abrangente do paciente. Esse enfoque é fundamental para lidar com desafios complicados, tais como enfermidades crônicas, problemas mentais e a promoção da saúde em diversas comunidades.

Numerosas investigações e dados ressaltam os valores da abordagem multidisciplinar. Por exemplo, a investigação demonstrou que as equipes multidisciplinares são mais eficazes na gestão de doenças crônicas, resultando em cuidados mais integrados e personalizados. Para evitar a fragmentação do cuidado e melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde, é importante uma abordagem multidisciplinar(8).

Como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, é entendido nos termos da lei? A ideia é que as medidas previstas para reabilitação, tratamento e diagnóstico hospitalar e ambulatorial não sejam específicas das medidas previstas para promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças. Assim, para que essa integração possa acontecer, é necessário que os profissionais de saúde e os gestores do SUS se empenhem em organizar as práticas dos serviços.

No contexto mais amplo da política de saúde, a integralidade também envolve a articulação entre as políticas econômicas e sociais para abordar os fatores que influenciam o processo de saúde e doença, assegurando condições de saúde adequadas para a população(9).

Os profissionais veterinários possuem a capacidade de trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, apoiando o desenvolvimento de estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde. Essas atividades podem ser realizadas no âmbito multiprofissional, que é um dos fundamentos da Saúde Única. É uma estratégia criada pela OMS e outras organizações internacionais com o objetivo de unir os conhecimentos de diversas profissões e diminuir problemas ligados à população carente(10).

As parcerias nos setores da saúde e do bem-estar que existem hoje são insuficientes para resolver os problemas que as sociedades enfrentam na prevenção

de doenças, na preservação do ambiente e na promoção da saúde pública(13).

MÉTODOS

Para realização do presente trabalho efetuou-se um levantamento bibliográfico, buscando por artigos que abordassem a Saúde Única e a sua importância na conjuntura do ensino superior nacional e, em específico, na Região Seridó do estado do Rio Grande do Norte. Nesse contexto, para melhor compreensão da temática tratada nesta revisão de literatura, foi realizada a compilação de 19 artigos encontrados no banco de dados.

Neste trabalho, foram utilizados os bancos de dados de pesquisa: PubMed, Web of Science, Google Scholar, Science Direct, Scopus, Europe PMC, Scielo, Periódicos Capes, nos quais foi possível filtrar os artigos relacionados ao tema. Considerando-se para isso artigos publicados entre 2002 e 2023 utilizando as seguintes palavras-chave: saúde única; saúde coletiva, graduação superior; Rio Grande do Norte; ambiental; interdisciplinaridade; multidisciplinar; médico veterinário.

RESULTADOS

A Saúde Única surge da interconexão entre pessoas, animais e ecossistemas. Essa abordagem envolve a cooperação de diversos setores para promover a saúde e bem-estar para o ser humano, animal e meio ambiente. Este conceito levará ao encontro da reunião de Princípios fundamentais do SUS: integralidade, equidade e universalidade(4).

Fernandes *et al.*(11) destacam que o âmbito do Médico Veterinário é relativamente abrangente em relação à saúde pública, envolvendo diversas atividades como a gestão, o planejamento, a pesquisa e o ensino da educação continuada em saúde. As doenças e agravos dos quais se destacam são importantes, sobretudo na saúde da família. A Medicina Veterinária como sentinela tem o papel de articular a integração das unidades de saúde da família com outras áreas estratégicas da saúde pública, principalmente na vigilância em saúde, englobando as vigilâncias sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador, sendo sua atuação de suma importância para





o controle das zoonoses e doenças relacionadas, pois possui uma visão mais ampliada a respeito desses agravos, contribuindo para a elaboração das estratégias de prevenção e controle de enfermidades, promovendo a troca de conhecimentos entre os diversos profissionais da saúde e melhorando direta e indiretamente a assistência em saúde para a população(11).

Binot(12), relata experiências e dificuldades no sistema de saúde no Sudeste Asiático, informa que a implementação de uma estratégia de Saúde Única não pode ser restrita a parcerias e a uma melhor comunicação entre as partes interessadas nas ciências da saúde e na saúde pública (os atores “históricos” da saúde pública). Estes últimos atores também enfrentam dificuldades de trabalhar em conjunto com outros atores que deveriam fazer parte da abordagem *One Health*, tais como, funcionários que lidam com o meio ambiente e a agricultura, assistentes sociais, cientistas sociais, cientistas ecológicos e assim por diante. O contexto do Sudeste Asiático nos fornece exemplos de uma estrutura para esta abordagem expandida de Saúde Única em estudo.

Linder(13) alcançou relevantes resultados obtendo o *feedback* dos alunos e as avaliações de um curso de Saúde Única, confirmando que, com a introdução desta abordagem multidisciplinar, obteve êxito e avanços promissores, além da viabilidade no contexto interdisciplinar como um forte método, mostrando que os alunos desenvolveram mais confiança na sua capacidade de definir e aplicar as ferramentas metodológicas, descrevendo e aplicando os princípios das questões prioritárias relacionadas com a saúde. Este curso foi o primeiro desse tipo a incluir professores de mais de quatro diferentes especialidades profissionais que foram implementadas com sólidas bases metodológicas obtendo resultados positivos, revelando a sua base docente interdisciplinar única e forte.

Rungsawang(14) investigou as percepções de instrutores de saúde que fazem parte do PIE- Instituto Praboromarajchanok, na Tailândia. Dez participantes compartilharam seus pontos de vista e experiências, revelando percepções e experiências relacionados a cinco temas que consistem em uma diversidade de opiniões aceitas, estabelecimento de metas mútuas, trabalho em equipe, conhecimento e comunicação eficaz e informação.

Segundo estudo realizado por Araújo(15), os integrantes da equipe de estratégia saúde da família da região estudada desconhecem a inserção do médico veterinário no NASF e sua competência em relação às políticas públicas de saúde e à Atenção Básica. Um evento que confirma a necessidade de uma maior abordagem sobre a relevância da inserção do Médico Veterinário na Atenção Básica através de um trabalho de integração entre os profissionais de toda a Atenção Básica, satisfazendo a demanda de trabalho em equipe multidisciplinar.

Dados do Ministério da Saúde e do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), apenas 48 médicos-veterinários atuavam no NASF até dezembro de 2018, um número relativamente pequeno se comparado aos 5.570 municípios da federação e do Distrito Federal. Os dados mostram que cerca de 0,87% dos municípios brasileiros reconhecem a relevância deste profissional para a saúde pública local por meio dos seus gestores, além de revelar a resistência que existe ao inserir essa categoria entre os profissionais de saúde(11), o que demonstra o quanto os cursos de graduação em Medicina Veterinária ainda precisam trabalhar na temática de Saúde Única dentro de sua grade curricular.

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) tem como objetivo a formação de profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, bem como a construção interdisciplinar, trabalho em equipe, educação permanente e consequente reorientação das lógicas técnico-assistenciais. Assim, o SUS passa a ser interlocutor em formulação de projetos políticos e pedagógicos de formação de trabalhadores, oferecendo práticas condizentes com seus princípios e deixando de ser visto apenas como um campo de prática. Acredita-se que a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem como objetivo aprimorar a capacitação profissional e fortalecer o SUS, à medida que garante o progresso dos trabalhadores e das instituições de saúde(16).

Para a conjuntura ambiental, deve-se buscar formas de inserir os conceitos de Saúde Única ao trabalhar na Academia, cujo ambiente afeta de forma direta os outros profissionais de saúde. Cataldo(2) ressalta a importância da educação da população de fora do ambiente acadêmico, especialmente populações



marginalizadas e afastadas da Academia, que sejam acometidas por traços socioeconômicos e de gênero que por vezes possam funcionar como vigilantes ativos do ambiente em que vivem.

O âmbito interdisciplinar da saúde coletiva tem atribuído à Saúde Única a contribuição na elaboração de estratégias e manejo ambiental. Para compreender os processos saúde-doença-cuidado, é crucial que os sanitaristas tenham um entendimento interdisciplinar, multiprofissional e dinâmico dos processos de saúde. Significa também que o sanitarista direciona seus conhecimentos formativos para a área da atenção especializada à saúde. Ao contrário dos demais profissionais de saúde, o sanitarista tem uma visão ampla sobre tudo o que se relaciona à saúde humana ao longo de toda a sua formação, o que inclui o conceito de atenção especializada à saúde, direta ou indiretamente(4).

Para o âmbito da medicina veterinária, entre outros profissionais que são responsáveis de forma indireta ou diretamente pela saúde animal, as metodologias pedagógicas alternativas que Mor(17) relata em seu trabalho, através de uma visita de campo e a instigação para que os alunos buscassem soluções para situações por ele ilustradas que afetariam homem, animal e ambiente, estimulou que os alunos entendessem na prática como a Saúde Única é relevante e se faz presente em diversas situações da vida pessoal e profissional de um médico veterinário.

Desta forma, todos os futuros profissionais e a própria população se beneficiam de uma graduação que valoriza o aprendizado do conceito de Saúde Única. Ademais, os cursos do setor de saúde precisam estar sempre trabalhando juntos para que a cura realmente seja estabelecida, integrando a saúde ambiental, humana e animal.

Linha do Tempo da Saúde Única no Brasil

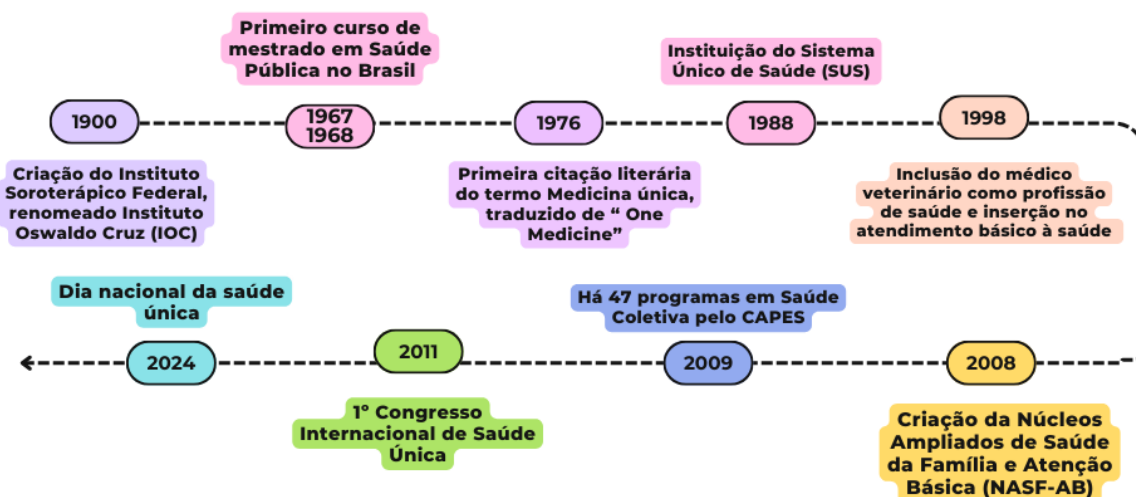


Figura 1 - Resumo da linha do tempo de saúde única no Brasil. Fonte: construção própria.

Em 1900, foi criado o Instituto Soroterápico Federal com o objetivo de incentivar as pesquisas nas faculdades de medicina no Brasil e no exterior. Em 1967-1968, foi criado o primeiro curso de mestrado em Saúde Pública no Brasil. Em 1954 foi criada a Escola Nacional de Saúde Pública, que posteriormente integrou a Fundação Oswaldo Cruz., sendo interrompida em 1969

e reaberta em 1977. O curso de doutorado foi aberto nesta instituição em 1980 e, em 1976, houve a primeira citação literária do termo Medicina Única, traduzido de "One Medicine" de Calvin Schwabe, já utilizado na literatura inglesa pelo médico canadense William Osler e por Rudolph Virchow. Em 1988, houve a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Já no ano de 1996 houve a



inclusão do médico veterinário como profissão de saúde e a sua inserção no atendimento básico à saúde, corroborando com a interligação da Saúde Única: humana, animal e ambiental no âmbito brasileiro. Em 2008, houve a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), nos quais foram incluídos médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e médicos veterinários. No ano de 2009, a CAPES já havia credenciado 47 programas em Saúde Coletiva, dos quais doze eram de mestrado profissional, 14 de mestrados acadêmicos e 21 de mestrado e doutorado acadêmico(18). Em 2011, houve o 1º Congresso Internacional de Saúde Única, em Melbourne, Austrália. Por fim, em 2024, houve a criação do Dia Nacional da Saúde Única no Brasil, a ser celebrado no dia 3 de novembro, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a relação indissociável entre as saúdes animal, humana e ambiental (Figura 1).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos sugerem que a implementação de uma abordagem de Saúde Única voltada para a interdisciplinaridade e colaboração nos programas de graduação e pós-graduação auxilia na formação de profissionais com visão holística, capazes de solucionar problemas de interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Além disso, as instituições de ensino superior da região do Seridó são responsáveis por desenvolver e financiar pesquisas e seus dados divulgados podem servir como ferramentas para mensurar a saúde humana, animal e ambiental, o que pode auxiliar na execução de políticas públicas.





REFERÊNCIAS

- 1 - Hitziger, M., Esposito, R., Canali, M., Aragrande, M., Häsler, B., & Rüegg, S. R. (2018). Knowledge integration in One Health policy formulation, implementation and evaluation. *Bulletin of the World Health Organization*, 96(3), 211.
- 2 - Cataldo C, Bellenghi M, Masella R, Busani L. One Health challenges and actions: Integration of gender considerations to reduce risks at the human-animal-environmental interface. *One Health*. Março de 2023, 16, 100530.
- 3 - Manageiro V, Caria A, Furtado C, Team SP, Botelho A, Oleastro M et al. Intersectoral collaboration in a One Health approach: Lessons learned from a country-level simulation exercise. *One Health*. Novembro de 2023, 17, 100649.
- 4 - Freitas JSB. Saúde única e saúde coletiva: olhares ampliados sobre a saúde global. Porto Alegre. Monografia [Graduação]- Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2023.
- 5 - Pungartnik PC, Abreu A, Dos Santos CVB, Cavalcante JR, Faerstein E, Werneck GL. The interfaces between One Health and Global Health: A scoping review. *One Health*, 100573. 2023.
- 6 - Baptista TWF. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: Matta GC, Pontes ALM. Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 29-60.
- 7 - Loyola MA. The place of social sciences in collective health. *Saúde e Sociedade*. 2012; 21(1): 9-14.
- 8 - Körner M, Wirtz MA, Bengel J, Göritz AS. Relationship of organizational culture, teamwork and job satisfaction in interprofessional teams. *BMC Health Services Research*. 2015; 15(1): 243.
- 9 - Noronha JC, Lima, LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz 2012, p. 365-393.
- 10 - Colling LB, Bohm BC, Moraes LAM, Amarante VCA, Coelho PS, Pinto FR et al. Percepção de profissionais de saúde sobre inserção de médicos veterinários na saúde pública. *Brazilian Journal of Development*. Agosto de 2022; 8(8): 56924-56965.
- 11 - Fernandes IRM. A medicina veterinária no âmbito da atenção básica à saúde: atual contexto. Rio Grande do Norte. Monografia [Graduação]- Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2023.





- 12 - Binot A, Duboz R, Promburom P, Phimpraphai W, Cappelle J, Lajaunie C et al. A framework to promote collective action within the One Health community of practice: using participatory modelling to enable interdisciplinary, cross-sectoral and multi-level integration. *One Health*, 1, 44-48. 2015.
- 13 - Linder D, Cardamone C, Cash SB, Castellot J, Kochevar D, Dhadwal S et al. Development, implementation, and evaluation of a novel multidisciplinary one health course for university undergraduates. *One Health*. 2020; 9, 100121.
- 14 - Rungsawng Y, Yongsorn C, Ponathong C. Perceptions of thai healthcare instructors on components of interprofessional education: a phenomenological study. **Macrothink Institute**: Journal of Educational Issues, 2023 (Citado 1 jun 2024), v. 9, n. 2. Disponível em <https://www.macrothink.org/journal/index.php/jei/article/view/21001>.
- 15 - Araújo, MM. Inserção do médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: estudos, perspectivas e propostas. Orientadora Adolorata Aparecida Bianco Carvalho e Coorientadora Karina Paes Bürger. 2013. 83 p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp, São Paulo, 2013 (Citado 1 jun 2024). Disponível em <https://repositorio.unesp.br/items/5b8619fc-2cee-4c50-afb1-80f8968dc068>.
- 16 - Da Silva CT, Souto VT, Roso CC, Terra MG. Educação permanente em saúde: percepção de profissionais de uma residência multidisciplinar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 3, 627-635. 2013.
- 17 - Mor SM, Norris JM, Bosward KL, Toribio JAL, Ward MP, Gongora J et al. One health in our backyard: Design and evaluation of an experiential learning experience for veterinary medical students. *One Health*. 2018; 5: 57-64.
- 18 - Nunes ED, Ferreto LE, Barros NF. A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(4): 1923-1934.
- 19 - Assis AMO, Santos SMCD, Freitas MDCSD, Santos JM, Silva MDCMD. The Brazilian Family Health Program: contributions to a discussion about the inclusion of the nutritionist in the multidisciplinary team. *Revista de Nutrição*. 2002; 15 (3): 255-266.

